

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: ____
	Aluno: _____
	Professor: Manuel Antonio
	Disciplina: Filosofia

10ª LISTA DE FILOSOFIA 3º Ano-2020

1. (Pucpr 2018) Considere as informações a seguir.

Ao abordar o problema da técnica moderna no livro *Técnica, Medicina e Ética*, o filósofo Hans Jonas afirma que o progresso deve ser analisado criticamente, pois: “Os meios com os quais promete eliminar a miséria do Terceiro Mundo e acrescentar o bem-estar material a toda a humanidade, em crescimento graças a ele – os meios da técnica agressiva –, ameaçam, precisamente com os seus êxitos a curto prazo, a conduzir uma devastação ambiental talvez irremediável a longo prazo.

É mais a eficácia demasiado grande do que a demasiado pequena dos recursos aquilo a que temos de temer; nosso poder mais que nossa impotência”.

Hans Jonas demonstra ser necessária a proposição de uma nova ética para o futuro, sendo que essa ética tem de considerar a evolução da técnica e a noção de progresso sugerida pela ciência.

Com base no texto apontado e de acordo com os seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que melhor expressa a visão ética proposta por Hans Jonas.

- Para Hans Jonas, a ética não deve ter nenhuma relação com a técnica e a ciência moderna, devendo ser voltada unicamente para as ações humanas no campo político e social.
- O desenvolvimento da técnica e da ciência moderna produziu um progresso que deve alcançar todos os seres humanos, sendo que a ética não deve servir para frear ou diminuir os avanços das descobertas científicas, permitindo, dessa forma, que a própria ciência apresente os limites de sua ação.
- A ética deve posicionar-se criticamente frente à técnica moderna, considerando os limites de destruição que a ciência pode produzir em escala global e fornecendo, com isso, os parâmetros de ação da própria técnica, buscando, assim, frear os avanços e progressos da ciência quando esta apresentar perigos para a continuidade da vida.
- A concepção de Hans Jonas afirma que a ética deve impedir o avanço completo da técnica e da ciência moderna, pois o único interesse da ética é a preservação do meio ambiente, não havendo possibilidade de se realizar um diálogo entre a dimensão ética e a dimensão da técnica.
- A ética da responsabilidade de Hans Jonas propõe que a técnica moderna não é capaz de conhecer, por si mesma, nenhum limite e por essa razão deve ser freada em sua realização para não prejudicar a continuidade da vida, não podendo haver nenhuma forma de relação entre a ética e a ciência moderna.

2. (Pucpr 2017) Hans Jonas, na obra *O Princípio da Responsabilidade*, afirma que “sob o signo da tecnologia, a ética tem a ver com ações de um alcance causal que carece de precedentes (...); tudo isso coloca a responsabilidade no centro da ética” (JONAS, 1995, p.16-17). A esse respeito, podemos considerar que Jonas compreende o “princípio da responsabilidade” como um princípio

- hipotético, que é válido exclusivamente para pensarmos as ações humanas.
- relativista, porque considera cada indivíduo responsável apenas pela sua própria conduta.

- que não é voltado exclusivamente para a ética humana, mas que baliza a conduta humana sobre a natureza em geral.
- ético, voltado exclusivamente para a conduta humana presente.
- responsável apenas pelas gerações atuais, desinteressado pela vida futura da humanidade e da natureza.

3. (Enem 2016) A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. *O princípio da responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

- pragmatismo da escolha individual.
- sobrevivência de gerações futuras.
- fortalecimento de políticas liberais.
- valorização de múltiplas etnias.
- promoção da inclusão social.

4. (Enem 2ª aplicação 2016) Fundamos, como afirmam alguns cientistas, o antropoceno: uma nova era geológica com altíssimo poder de destruição, fruto dos últimos séculos que significaram um transtorno perverso do equilíbrio do sistema-Terra. Como enfrentar esta nova situação nunca ocorrida antes de forma globalizada e profunda? Temos pessoalmente trabalhado os paradigmas da sustentabilidade e do cuidado como relação amigável e cooperativa para com a natureza. Queremos, agora, agregar a ética da responsabilidade.

BOFF, L. Responsabilidade coletiva. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com>.

Acesso em: 14 maio 2013.

A ética da responsabilidade protagonizada pelo filósofo alemão Hans Jonas e reivindicada no texto é expressa pela máxima:

- “A tua ação possa valer como norma para todos os homens.”
- “A norma aceita por todos advenha da ação comunicativa e do discurso.”
- “A tua ação possa produzir a máxima felicidade para a maioria das pessoas.”
- “O teu agir almeje alcançar determinados fins que possam justificar os meios.”
- “O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações.”

5. (Pucpr 2015) A preocupação sobre o futuro da natureza e a ação da civilização tecnológica apresenta-se como traços constitutivos do pensamento de Hans Jonas. Neste sentido, o *princípio da responsabilidade* pretende superar as éticas tradicionais, as quais o autor chama de “éticas da similitude”. A respeito da reflexão ética de Hans Jonas, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A responsabilidade não tem nenhuma implicância e relevância com relação às futuras gerações, associando-se, assim, com a ética de Kant.
- A responsabilidade adquire uma nova dimensão pela técnica que as éticas tradicionais (por exemplo, a ética aristotélica) não comportam, uma vez que estas não apontam para as consequências futuras.

- c) As éticas tradicionais primam pelo antropocentrismo, tornando-se, assim, um problema, pois não buscam um fim imanente também na natureza.
- d) A responsabilidade pelas futuras gerações e pelo todo orgânico são elementos fundamentais na proposta ética de Hans Jonas.
- e) A responsabilidade não pode ser uma relação recíproca, uma vez que tal relação se move incidindo numa ética futurista.

6. (Unioeste 2012-adaptada) “O que significa aqui o dizer-se que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. (...) O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz. (...) Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de por todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade de sua existência. (...) Quando dizemos que o homem se escolhe a si, queremos dizer que cada um de nós se escolhe a si próprio; mas com isso queremos também dizer que, ao escolher-se a si próprio, ele escolhe todos os homens. Com efeito, não há de nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser”.

Sartre.

Considerando a concepção existencialista de Sartre e o texto acima, é **INCORRETO** afirmar que

- a) o homem é um projeto que se vive subjetivamente.
- b) o homem é um ser totalmente responsável por sua existência.
- c) por haver uma natureza humana determinada, no homem a essência precede a existência.
- d) o homem é o que se lança para o futuro e que é consciente deste projetar-se no futuro.
- e) em suas escolhas, o homem é responsável por si próprio e por todos os homens, porque, em seus atos, cria uma imagem do homem como julgamos que deve ser.

7. (Ufsj 2012-adaptada) A angústia, para Jean-Paul Sartre, é

- a) tudo o que a influência de Schopenhauer determina em Sartre: a certeza da morte. O Homem pode ser livre para fazer suas escolhas, mas não tem como se livrar da decrepitude e do fim.
- b) a nadificação de nossos projetos e a certeza de que a relação Homem X natureza humana é circunstancial, objetiva, e pode ser superada pelo simples ato de se fazer uma escolha.
- c) a certificação de que toda a experiência humana é idealmente sensorial, objetivamente existencial e determinante para a vida e para a morte do Homem em si mesmo e em sua humanidade.
- d) consequência da responsabilidade que o Homem tem sobre aquilo que ele é, sobre a sua liberdade, sobre as escolhas que faz, tanto de si como do outro e da humanidade, por extensão.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

8. (Uem-pas 2017-adaptada) A fenomenologia e o existencialismo são correntes filosóficas que têm início no século XX e se caracterizam pela crítica às concepções essencialistas acerca da natureza humana. Esta crítica é

resumida na afirmação do filósofo francês Jean-Paul Sartre:

“[...] há pelo menos um ser em quem a existência precede a essência, um ser que existe antes de poder ser definido por algum conceito, e que este ser é o homem, ou, como diz Heidegger, a realidade humana.”

SARTRE, J-P. *O existencialismo é um humanismo*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 619.

Sobre a fenomenologia e o existencialismo, assinale o que for **correto**.

- a) Para Sartre, a angústia é o sentimento que emerge quando nos arrependemos de nossas escolhas.
- b) De acordo com Sartre, as nossas ações são determinadas por valores morais necessários, mas não são apelos para que nossos atos valham universalmente.
- c) O existencialismo reconhece que estamos submetidos a condições que não escolhemos, como a época e o local de nascimento, por isso afirma que somos absolutamente pré-determinado na nossa existência.
- d) Para Sartre, quando se atribui uma escolha moral a uma regra ou razão que dizemos não controlar, age-se de má-fé, porque se dissimula o fato de que somos absolutamente livres para escolher.
- e) Sartre e Heidegger concordam com que o ponto de partida da fenomenologia deve ser a autoconsciência alcançada por meio da reflexão, tal como expressa na noção do *cogito* cartesiano.

9. (Ufsj 2013-adaptada) Na obra “O existencialismo é um humanismo”, Jean-Paul Sartre intenta

- a) desenvolver a ideia de que o existencialismo é definido pela livre escolha e valores inventados pelo sujeito a partir dos quais ele exerce a sua natureza humana essencial.
- b) mostrar o significado ético do existencialismo.
- c) criticar toda a discriminação imposta pelo cristianismo, através do discurso, à condição de ser inexorável, característica natural dos homens.
- d) delinear os aspectos da sensação e da imaginação humanas que só se fortalecem a partir do exercício da liberdade.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

10. (Uenp 2009) Segundo Raymond Plant, em seu livro *Política, Teologia e História*, o argumento de que a essência precede a existência implica na necessidade de um criador; assim, quando um objeto vai ser produzido (um martelo, uma caneta, uma máquina), ele obedece a um plano pré-concebido, que estabelece sua forma, suas principais características e sua função, ou seja, ele possui um propósito definido, uma essência que define sua forma e utilidade, e precede a sua existência. Segundo Sartre há um ser onde essa situação se inverte, e a existência precede a essência: o ser humano. Assim, seria o próprio homem o definidor de sua essência.

De acordo com Sartre, a expressão “a existência precede a essência” pode ser interpretada como:

- a) O homem se constrói de acordo com sua própria história e não de acordo com uma essência abstrata e pré-determinada.
- b) A existência humana depende do plano que Deus determina a cada um.
- c) A essência é mais importante que a existência.
- d) O homem não tem existência livre, pois ela sempre é precedida da essência.
- e) A liberdade não participa do contexto da existência do homem, porque ele segue as determinações da essência.